

CURSO

II CURSO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO –

FORTALECENDO O OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICA DE GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO

Organização:

Professoras Dra. Girliani Silva de Sousa, Luciana Togni de Lima e Silva Surjus, membros do Observatório Internacional de Práticas de Gestão Autônoma da Medicação e membros do grupo de pesquisa e extensão Diverso: Saúde Mental, Redução de Danos e Direitos Humanos

Carga horária: 10h

Período de inscrição: 29/07/2023 a 25/08/2023

Local de inscrição: Catálogo de Cursos da Unifesp

Período do curso: 31/08, 28/09, 26/10, 30/11 e 14/12.

Vagas: 200

Público-alvo: profissionais, pesquisadores, familiares e pessoas em cuidado em saúde mental, vinculados ao Observatório Internacional de Práticas GAM.

As vagas serão destinadas aos participantes de Santos, Santa Maria, Porto Alegre, Belém do Pará, Niterói, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Fortaleza, Crato, Rio Grande do Norte, Maceió, Aparecida de Goiânia, Goiânia, São Paulo, Quebec/CA e Catalunha/ES. **Local:** Via Meet, link a ser disponibilizado por e-mail aos inscritos.

Modalidade: a distância, via meet.

Coordenadora:

Profa. Dra. Girliani Silva de Sousa

Vice Coordenador:

Profa. Dra. Luciana Togni de Lima e Silva Surjus

1. Introdução

A Política Nacional de Saúde Mental brasileira é reconhecida internacionalmente pela sua consolidação como política de Estado, perpassando por vários e distintos

governos, e encontra-se frente ao maior retrocesso já identificado desde sua afirmação pela Lei 10.216 de 06 de abril de 2001 que, após longos 11 anos de debate na Câmara Federal, dispôs finalmente sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redirecionando o modelo assistencial em saúde mental no país.

Essencialmente, a Lei 10.216/2001 coloca a questão da defesa e promoção dos direitos humanos no centro do cuidado em saúde mental, coroando o vitorioso movimento social de trabalhadores, familiares e usuários, que evidenciava denúncias de violações e maus-tratos sofridos nas grandes instituições de caráter asilar, predominantemente privadas.

Do período marcadamente violento das grandes instituições psiquiátricas no Brasil, com expressivo aumento e privatização no período de Ditadura Militar, cabe destacar a produção da jornalista Daniela Arbex (2013) publicada no livro *Holocausto Brasileiro* no qual a autora documenta o encarceramento de populações marginalizadas, num cenário comparável aos campos de concentração nazista, que contabilizaram mais de 60 mil mortos em uma única instituição do país, dentre as quais, muitas pessoas que nunca sequer tiveram problemas considerados “psiquiátricos”.

Propõe-se, portanto, a partir da crítica a estas instituições, a implementação de um modelo de cuidado comunitário, visando a reinserção social da pessoa em seu meio, redimensionando a internação a um caráter procedimental, breve, possível quando do esgotamento dos recursos extra-hospitalares, e ocorrendo em Hospitais Gerais, não “especializados”. É também prevista na referida lei a direcionalidade da desinstitucionalização das populações que se tornaram moradoras dos hospitais psiquiátricos, a partir de programas de alta planejada.

Não obstante os avanços na implantação da Rede de Atenção Psicossocial há muitos entraves para a efetivação da Reforma Psiquiátrica, dentre os quais, o presente projeto visa tomar especificamente um dos pouco levados a discussão: o amplo e acrítico privilégio do tratamento farmacológico. E a não problematização de modo não moralista e criminalizante do uso de substâncias ilícitas.

Nos últimos vinte anos, os serviços comunitários de saúde mental do Canadá propuseram uma nova prática: a GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO (GAM). Pauta que partiu dos questionamentos e necessidades indicadas pelos usuários. Abriu-se então um espaço de fala a respeito da medicação psiquiátrica nos serviços e foi criado um Guia de Gestão Autônoma da Medicação (GGAM), que se destina a contribuir com o processo de reflexão sobre o uso destes medicamentos, no sentido de melhorar a qualidade de vida.

No Canadá, a rede comunitária de cuidado se formou como alternativa aos serviços governamentais, com grande protagonismo e organização dos usuários, destacando condições socioeconômicas mais favoráveis, a partir do intuito de retirada dos medicamentos.

No Brasil, a Rede de Atenção Psicossocial em implantação foi instituída como Política de Estado, a partir do Movimento da Reforma Psiquiátrica construído de forma conjunta entre usuários, famílias e trabalhadores, marcada por inequidades sociais.

Tal diversidade no cenário e o contexto vigente de transição do paradigma psiquiátrico para o paradigma psicossocial em nosso país, trouxe desafios para a adaptação da Estratégia e do Guia GAM, o que se deu de forma participativa, envolvendo diretamente a participação de usuários, trabalhadores e pesquisadores, de diferentes cidades e Universidades do país.

Atualmente, o Observatório Internacional de Práticas de Gestão Autônoma da Medicação, se propõe enquanto rede-escola formativa, tendo como objetivo central implementar uma rede de cooperação para a formação, implantação e avaliação das práticas de Gestão Autônoma da Medicação (GAM) no Brasil, Canadá e Espanha, agregando experiências e fomentando trocas entre diferentes coletivos nos quais se produzem distintos sentidos para a GAM.

2. Justificativa

A estratégia GAM se coloca no cenário de desconstrução das práticas manicomiais, asilares e prescritivas, recolocando a questão do uso de medicamentos no contexto do tratamento, abre a expectativa de ampliar as dimensões consideradas nos processos de cuidado em saúde mental, possibilitando a apropriação para o protagonismo e pleno exercício de cidadania pessoas em cuidado nos serviços de saúde mental.

Recentemente, a partir do Observatório Internacional das Práticas GAM, também vimos problematizando o uso de outras substâncias, muitas vezes usadas com intuito de automedicação, e que não são consideradas dessa forma pela interdição que o proibicionismo impõe ao debate. No curso proposto, tomaremos então o uso de medicação e outras drogas, numa radical aproximação, incorporando ainda os atravessamentos da colonialidade que nos convoca a enfrentar possíveis silenciamentos e reproduções que capturem a GAM em nossa experiência.

Considerando a necessária direção técnico-política das Redes de Atenção Psicossocial, e os desafios de enfrentar, este curso se dispõe a consolidar as trocas de experiências acerca da estratégia GAM nas proposições comunitárias e emancipatórias de cuidado, visando à difusão e qualificação da pesquisa e trabalho em saúde mental, pautados pelo e para o protagonismo e autonomia dos sujeitos em tratamento formal ou em uso de diferentes drogas, compartilhando históricos e agregando recursos que tem constituído a GAM em sua experimentação nos diferentes espaços/campos/territórios.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Promover a partilha e a difusão dos conhecimentos acerca da feitura da GAM na diversidade de experiências que compõem o Observa GAM.

3.2 Objetivos Específicos

- Ampliar as oportunidades de trocas entre os diferentes coletivos que compõem o Observa GAM;

- Qualificar o conhecimento técnico para contextualização do uso de medicamentos e outras drogas no contexto do tratamento em saúde mental;
- Fortalecer o Observatório GAM enquanto rede-escola.

4. Metodologia

Será ministrado de modo colaborativo, por equipes que compõem cada campo que conforma o Observatório Internacional de Práticas GAM, no formato de ciclo de debates.

4.1 Equipe de Trabalho:

Coordenação: Girliani Silva de Sousa

Vice-Coordenação: Luciana Togni de Lima e Silva Surjus

Equipe interna UNIFESP:

- Douglas Martins Nunes - graduando Unifesp - bolsista GAM
- Julia Kamata de Castro - graduanda Unifesp
- Ângelo Galdino da Silva – graduando UNIFESP – Santos

Equipe externa UNIFESP:

- Helena Aparecida Ferreira - membro da comunidade - Santos
- Ana Luiza Ferrer - pesquisadora UFSM
- Ana Karenina de Melo Arraes Amorim – pesquisadora UFRN
- Analice de Lima Palombini – pesquisadora UFRGS
- Mercedes Serrano Miguel – pesquisadora Espanha
- Antonio Germane Alves Pinto – pesquisador URCA
- Ana Paula Soares Gondim – pesquisadora UFC
- Ramon Jose Ayres Souza – pesquisador UFRN
- Angel Martinez Hernaez – pesquisador na Espanha
- Eduardo Henrique Passos Pereira – pesquisador UFF
- Erotildes Maria Leal – pesquisador UFRJ

- Elisa Zaneratto Rosa – pesquisador PUC
- Lourdes Rodriguez Del Barrio – pesquisadora Canadá
- Ana Rita De Lima Ramos – pesquisadora Canadá

4.2 Público Alvo / Disposição das Vagas

200 vagas entre profissionais, pesquisadores, familiares e pessoas em cuidado em saúde mental, vinculados ao Observatório Internacional de Práticas GAM.

As vagas serão destinadas aos participantes de Santos, Santa Maria, Porto Alegre, Belém do Pará, Niterói, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Fortaleza, Crato, Rio Grande do Norte, Maceió, Aparecida de Goiânia, Goiânia, São Paulo, Quebec/CA e Catalunha/ES.

As inscrições serão feitas pelo site.

4.3 Espaço/Material

Totalmente online com disponibilidade de espaço na UNIFESP e demais campos para participação da comunidade. Será transmitido pela plataforma Google Meet que tem capacidade para 250 pessoas, demonstrando capacidade para acolher todos os inscritos e a equipe técnico-científica.

4.4 Cronograma das atividades previstas:

31 agosto - Coletivo UFRN/URCA/UFC (responsáveis: Ana Karenina Arraes, Ramon Souza, Germane Pinto e Ana Paula Gondim) - 2 horas: 14h às 16h
Experiência da Gestão Autônoma da Medicação no Nordeste e o desafio da medicalização da vida.

28 setembro – Coletivo Canadá e Espanha – Ana Ramos, Lourdes Barrio e Mercedes Miguel - 2 horas: 14h às 16h
Experiência da Gestão Autônoma da Medicação no Canadá e na Espanha: avanços de um modelo de desprescrição de medicamentos psiquiátricos.

Dimensões sociais, raciais e de gênero; dispositivos e estratégias - que ampliam o guia - Game

26 outubro – Coletivo UFG e Belém do Pará – Girliani Silva de Sousa - 2 horas: 14h às 16h

Experiência de Gestão Autônoma da Medicação no Centro-Oeste e Norte do Brasil e o desafio da medicalização da vida.

30 novembro – Coletivo UFRGS/UFSC (responsáveis Analice Palombini e Ana Luiza Ferrer) - 2 horas: 14h às 16h

Experiência da Gestão Autônoma da Medicação no Sul do Brasil e o desafio da medicalização da vida.

Boas práticas GAM - pesquisa/apoio/intervenção na GAM e GAM com familiares

14 dezembro – Coletivo UFRJ/UFF/PUC-SP e UNIFESP – Erotildes Matias Leal, Eduardo Passos, Eliza Zanetto, Girliani Silva - 2 horas: 14h às 16h

Experiência de Gestão Autônoma da Medicação no Sudeste brasileiro e o desafio da medicalização da vida.

4.5 Conteúdo a ser trabalhado

- Uso de medicamentos psiquiátricos e sua relação com a autonomia e os direitos;
- Valorização do contexto do usuário;
- Capacidade de gestão e compartilhamento de decisões (usuário e equipe);
- Pensar a farmácia viva dentro do contexto urbano e da floresta; - Desafios de propor um modelo de desprescrição de medicamentos psiquiátricos no Brasil
- Fazer trocas de cuidado através do conhecimento indígena;
- Direitos do usuário, em especial no que se refere à medicação (acesso, informação, recusa);
- Tomada da palavra (voz do usuário no serviço e na relação médico/paciente);
Experiência de uso de medicação.
- Participação; - Cogestão.

6. Modo de Avaliação

Serão certificados os participantes que cumprirem 75% de presença nos encontros previstos.

7. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, K. S., DIMENSTEIN, M., SEVERO, A. K. Empoderamento e atenção psicossocial: notas sobre uma associação de saúde mental. In: *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, vol. 14, núm. 34, jul-set, 2010, pp. 577-589.

CAMPOS G.W.S, ONOCKO CAMPOS, R. Co-construção de autonomia: o sujeito em questão. In: CAMPOS, MINAYO, AKERMAN, DRUMOND JR., CARVALHO. (Org.). *Tratado de saúde Coletiva*. São Paulo, Editora Hucitec, 2006, v. 1, p. 669-714.

CARVALHO, S.R. Os múltiplos sentidos da categoria “empowerment” no projeto de promoção à saúde. *Cad. Saude Publica*, v.20, n.4, p.1088-95, 2004.

EMERICH, B. Direitos dos usuários em intenso sofrimento psíquico na perspectiva dos usuários e gestores de CAPS. [Dissertação Mestrado] Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas, 2012.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H. L. & RABINOW, P. Michel *Foucault: Uma trajetória Filosófica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

GONÇALVES, LLM. A gestão autônoma da medicação numa experiência com usuários militantes da saúde mental. Tese de doutorado - Campinas, SP : [s.n.], 2013.

ONOCKO CAMPOS, R., FURTADO, J.P. Participação, produção de conhecimento e pesquisa avaliativa: a inserção de diferentes atores em uma investigação em saúde mental. *Cad. Saúde Pública*, Nov 2008a, vol.24, nº.11, p.2671-2680.

ONOCKO CAMPOS, R., FURTADO, J.P. A participação de diferentes grupos de interesse na geração de conhecimentos sobre a rede de serviços avaliada. In: ONOCKO CAMPOS, R., FURTADO, J.P., PASSOS, E., BENEVIDES, R. (Orgs).

Pesquisa Avaliativa em Saúde Mental: desenho participativo e efeitos de narrativa. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008b. p. 231-248.

SANTOS, D. V.D. *Uso de psicotrópicos na atenção primária no Distrito Sudoeste de Campinas e sua relação com os arranjos da clínica ampliada*. [Dissertação Mestrado em Saúde Coletiva]. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 2009.

TORRE, E. H. G., AMARANTE, P. Protagonismo e subjetividade: a construção coletiva no campo da saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 2001, p.73-85.

VASCONCELOS E.M. *O poder que brota da dor e da opressão: empowerment, sua história, teorias e estratégias*. São Paulo: Paulus, 2003.

VASCONCELOS, E. M. Reinvenção da Cidadania no Campo da Saúde Mental e Estratégia Política no Movimento de Usuários. In: SANTOS, L. C., PEREIRA, I. C. G., BISNETO, J. A., VASCONCELOS, E. M. (Org.). *Saúde Mental e Serviço Social – O desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2008, p. 6995.